

ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

SOCIOLOGIA



VOLUME 2 – UNIDADE 3 ENSINO MÉDIO

CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO

www.cejamar.com.br



Queridos alunos,

Que tal aproveitarmos esse período de quarentena para aprimorarmos nossos estudos e conhecimento?

O documento a seguir é conhecido como roteiro de estudo, ele tem como finalidade criar mecanismos para ajudá-los nas atividades propostas.

Vamos lá!

2º Ano Ensino Médio - Volume 2 - Unidade 3.

Violência.

Tema 1: Violência: entendendo esse fenômeno.

Tema 2: Diferentes dimensões da violência.

- ✚ Compreender a violência do ponto de vista histórico e sociológico (p.59-63);
- ✚ Leitura e interpretação do texto: "O desafio da violência" (p.61 e 62);
- ✚ Entender as diferentes formas de violência no período da colonização X período contemporâneo e na sequência realizar a atividade 1 exercícios 1 e 2 e a atividade 2 (p. 64-67);
- ✚ Compreender as diferentes formas de violência (p.72);
- ✚ Diferenciar violência física X violência psicológica (p.73);
- ✚ Refletir sobre violência doméstica e na sequência realizar a atividade 1 (p.73-74);
- ✚ Refletir sobre assédio moral e sexual (p.78-81);
- ✚ Compreender a violência simbólica e na sequência realizar o exercício 1 e 2 atividade 3 (p.82-84).
- ✚ **Dica:** após a realização das atividades, consultar o gabarito (hora da checagem).

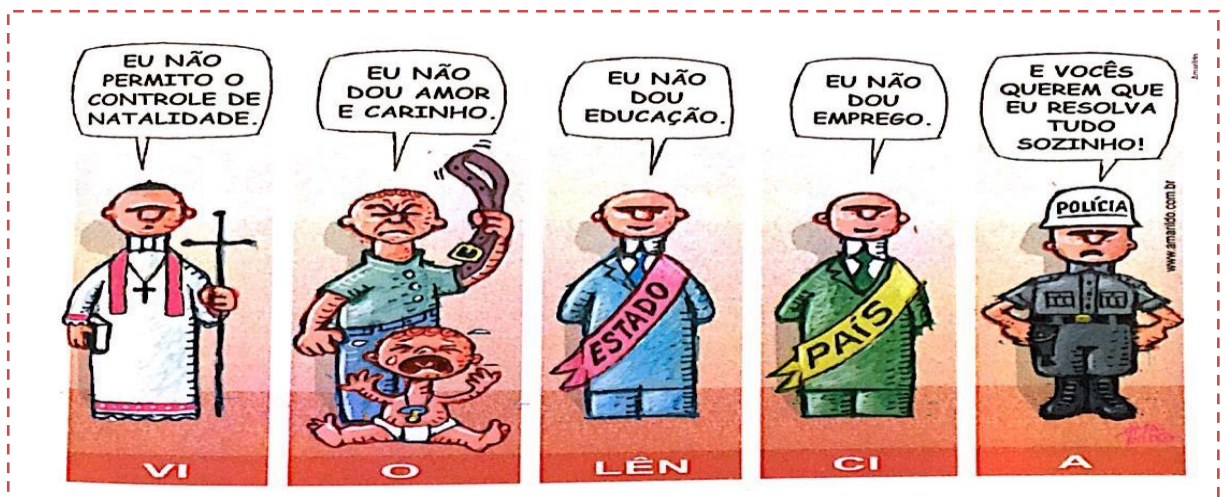
ATIVIDADE PROPOSTA 7

1. Assinale a alternativa correta.

Ao analisarmos as causas da violência, é preciso refletir sobre:

- A) Somente as questões econômicas induzem aos fatos marcados pela violência.
- B) A violência é um fato exclusivo do mundo contemporâneo.
- C) A violência não é um fato exclusivo do mundo contemporâneo. Trata-se de uma prática antiga, presente nas mais diversas sociedades e concretizadas de diferentes formas.
- D) A violência não tem relação com a organização social, econômica e política.
- E) A importância de investimentos em presídios em locais afastados ajuda a dirimir os atos de violência.

2. Observe a charge e a seguir responda as questões:



- A) Qual é título-tema?
- B) A quem cabe “resolver” a questão social abordada?
- C) Segundo a charge, é possível atribuir uma única causa ao problema da violência?
- D) Refletindo sobre o seu cotidiano, você observa algumas dessas razões na cidade onde mora? Quais?

3. Relacione o tipo de Violência com seus respectivos períodos:

1. Violência no período de colonização

2. Violência na sociedade contemporânea

() A instauração da escravidão resultou em uma dominação violenta, física e simbólica. Atingiu os índios e depois, principalmente, a mão de obra africana que durante quase quatro séculos, foi objeto do tráfico.

() São exemplos de violência: crimes contra o patrimônio, roubos, extorsão mediante sequestro, homicídios, tráfico de drogas e aperfeiçoamento do crime organizado, entre outros.

() Como consequências da violência urbana, podemos citar inúmeros exemplos de atrocidades cometidas diariamente, noticiadas pelas redes de televisão, rádios, jornais e revistas, como: sequestros e assaltos nas grandes metrópoles, estupros, assassinatos em série, entre outros, que causam pavor na sociedade.

() Extermínio e escravidão dos índios.

() Escravidão da força de trabalho africana.

() Uma das causas de violência está associada à saúde pública, pois tem importância fundamental nas questões referentes às condições de vida e de saúde da população.

Leia o texto abaixo e a seguir responda as questões 4, 5 e 6.

Violência física e sexual contra mulheres aumenta durante o isolamento social provocado pelo Coronavírus

O secretário-geral da ONU, Antonio Gutierrez, disse em um comunicado no começo do mês que "nas últimas semanas, à medida que as pressões econômicas e sociais e o medo aumentaram, vimos uma onda global horrível de violência doméstica". "Em alguns países, o número de mulheres que telefonam para serviços de apoio dobrou".

Foi o que aconteceu em um bairro na Zona Leste de São Paulo. Diante do aumento desses episódios, mulheres imigrantes moradoras da região criaram um grupo no WhatsApp para receber pedidos de socorro e oferecer ajuda às vítimas de violência.

Elas relatam que ambientes familiares que já eram violentos antes da pandemia ficaram mais agressivos diante da falta de dinheiro – quase todos ali trabalham em oficinas de costura, que estão fechadas desde o dia 17 de março – e do convívio em tempo integral dos familiares dentro de casa.

"O grupo é formado por 22 mulheres que já orientavam e faziam trabalho educativo contra a violência doméstica no bairro antes da pandemia. Com o isolamento, essas mulheres da liderança ficaram impossibilitadas de sair de casa. Então, elas passaram a usar o telefone para se comunicar com as mulheres e falar diretamente com o agressor", contou em entrevista ao G1 Silvia, uma senhora que oferece ajuda assistencial ao grupo.

Ela e as demais participantes preferiram não se identificar. Após receber a denúncia da vítima por meio do aplicativo, as mulheres do grupo fazem a denúncia pelo telefone 180 e acionam o serviço social da região.

"O problema é que nunca temos uma resposta rápida dos serviços de proteção e socioassistencial do governo. Já não tínhamos antes, agora, então...", afirma Silvia. Diante da emergência, as mulheres da liderança começaram a ligar para os agressores.

"Elas ligam para o homem e falam: 'Estamos sabendo que você bateu na sua mulher. Já alertamos a vizinhança e todo o bairro está de olho em vocês'", conta a senhora. "Isso não resolve o problema, mas estamos tentando minimizar a situação nesse momento".

Uma das últimas mulheres a pedir socorro ao grupo pelo WhatsApp havia sido espancada pelo marido na primeira semana da quarentena.

“Ligamos para ele e demos o recado. Avisamos os vizinhos. Agora, estamos acompanhando diariamente a situação na casa. Não houve mais agressão desde então”, diz Silvia.

Em abril, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a demonstrar maior preocupação com o aumento das agressões contra as mulheres na pandemia. “Pedimos que os países considerem os serviços de combate à violência doméstica como um serviço essencial, que deve continuar funcionando durante o período da pandemia - Covid-19”, afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em uma entrevista coletiva da qual participou em 3 de abril.

Delegada oferece ajuda em condomínio

A delegada Raquel Gallinati, presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (SINDPESP) explica que a pandemia pegou todos os setores da sociedade de surpresa, inclusive o setor da segurança pública. “Obviamente, não temos leis que tratem da violência doméstica especificamente nessa situação de isolamento. Por outro lado, essa violência se potencializou com o confinamento 24 horas.”

Moradora de um condomínio em São Paulo, a delegada fez um cartaz – e compartilhou no grupo de mensagens dos vizinhos – dizendo que seu apartamento está aberto para abrigar mulheres vítimas violência doméstica durante o isolamento.

"Todos nós, enquanto sociedade, devemos nos colocar à disposição para tentar minimizar os efeitos colaterais desse momento. Se você ver ou ouvir uma violência contra a mulher durante a quarentena, denuncie, chame a polícia”, disse a delegada.

Aumento da violência doméstica no Brasil

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos informou que a quarentena gerou um aumento de quase 9% no número de ligações para o canal Ligue 180, que recebe denúncias de violência contra a mulher: entre os dias 1º e 16 de março, foram 3.045 ligações e 829 denúncias; já entre os dias 17 e 25 de março, esses números saltaram para 3.303 e 978, respectivamente.

Diante do aumento lançou no dia 2 de abril o aplicativo Direitos Humanos Brasil, em que as vítimas de vários tipos de violações de direitos humanos, incluindo a violência doméstica, poderão entrar em contato com autoridades durante o isolamento e pedir socorro.

Em São Paulo, o registro pela internet de boletim de ocorrência de violência doméstica começou a valer desde 2 de abril. Antes, a vítima precisava ir presencialmente à Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) para registrar a agressão.

A delegada informa que a Polícia Civil está incentivando a população a denunciar os casos de violência contra a mulher pelos números 180 e 190.

"Se ouvir gritos, choro, quebradeira, briga, ligue e denuncie. A denúncia é anônima e pode ajudar a salvar vidas, principalmente neste momento em que a vítima está afastada do seu círculo social."

Estratégias para enfrentar a violência doméstica no isolamento

Nesta terça-feira (14), a organização feminista brasileira Think Olga lançou um relatório reunindo dados sobre o aumento da violência contra as mulheres durante a pandemia de coronavírus. No documento, a entidade lista estratégias para as vítimas de violência doméstica adotarem durante o confinamento:

- ✚ Trazer alguém da família para casa;
- ✚ Esconder objetos pontiagudos;
- ✚ Retirar de casa possíveis "gatilhos" e potencializadores, como bebidas alcoólicas e drogas;

- ✚ Avisar familiares e vizinhos sobre o que está acontecendo (em caso de episódios de violência);
- ✚ E manter contato com sua rede de apoio por meio de telefone e aplicativos, e-mail e outras redes sociais.

A OMS ainda cita:

Identifique um lugar a que possa ir caso precise sair de casa imediatamente;

Trace um plano de proteção para mulher e seus filhos.

Em casos extremos de agressão, a delegada Raquel Gallinati, presidente SINDPESP, aconselha que a vítima vá presencialmente a uma delegacia da mulher. "Essa mulher deve procurar ajuda com amigos, familiares ou pelo telefone 180, mesmo durante o isolamento, por meio da internet. Mas, quando ela perceber que o convívio ficou insustentável, que há risco de morte, ela deve sair de casa e buscar ajuda numa delegacia imediatamente."

Tanto a ONU Mulheres quanto a OMS e organizações feministas defendem que, durante a pandemia, a solução não é pôr fim ao isolamento social, mas, sim, manter ativos os serviços de proteção à mulher, aumentar o investimento em serviços on-line, declarar abrigos como serviços essenciais e oferecer suporte às ONGs locais de combate à violência doméstica.

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/19/violencia-fisica-e-sexual-contras-mulheres-aumenta-durante-isolamento-social-provocado-pelo-coronavirus.ghtml> (acesso em 20/05/2020).

4. Após a leitura do texto, nota-se um aumento significativo da violência contras a mulheres na sociedade no período da pandemia (quarentena) da Covid. Quais medidas foram tomadas pelos órgãos públicos e sociedade para tentar ajudar e diminuir os casos.

5. Quais são as estratégias adotadas – segundo a organização feminista brasileira Think Olga para as vítimas de violência doméstica durante o confinamento.

6. Com base no texto, assinale as alternativas corretas.

A) A violência física e sexual contras as mulheres aumentaram durante o isolamento social provocado em virtude da pandemia do Coronavírus.

B) Com o aumento significativo da violência física e sexual no período do isolamento, nenhum tipo de medida está sendo aplicada para ajudar as mulheres.

C) Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a demonstrar maior preocupação com o aumento das agressões contra as mulheres na pandemia. "Pedimos que os países considerem os serviços de combate à violência doméstica como um serviço essencial, que deve continuar funcionando durante o período da pandemia - Covid-19", afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

D) Em São Paulo, o registro pela internet de boletim de ocorrência de violência doméstica começou a valer desde 2 de abril. Antes, a vítima precisava ir presencialmente à Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) para registrar a agressão.

E) Tanto a ONU Mulheres quanto a OMS e organizações feministas defendem que, durante a pandemia, a solução não é pôr fim ao isolamento social, mas, sim, manter ativos os serviços de proteção à mulher, aumentar o investimento em serviços on-line, declarar abrigos como serviços essenciais e oferecer suporte às ONGs locais de combate à violência doméstica.

7. A Lei nº. 11.340/06, conhecida como Maria da Penha, esta em vigor no Brasil desde 2006, sendo conhecida como um importante avanço no combate à violência contra a mulher.

Na sua opinião, a Lei Maria da Penha conseguiu conter a violência contra as mulheres? Justifique.

8. Observe o gráfico e a seguir responda as questões:



A) Qual a porcentagem das mulheres que foram agredidas na sua própria casa?

B) Qual a porcentagem das mulheres que sofrem agressões diariamente?

C) Qual porcentagem das mulheres que sofrem agressão semanalmente?

9. No que diz respeito ao assédio moral no trabalho, assinale as alternativas corretas.

A) É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigidas a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-a desistir.

B) É uma situação em que há uma intencional deterioração das condições de trabalho, nas quais as chefias exercem um papel negativo entre os subordinados.

C) Não há o que se falar em assédio moral no trabalho, pois inexistem fatos e/ou relatos que tenham relação entre eles.

D) São características do assédio moral no trabalho: repetição sistemática, intencionalidade, direcionalidade, temporalidade, degradação deliberada das condições de trabalho.

E) Uma das estratégias do agressor é fragilizar, ridicularizar, inferiorizar, menosprezar em frente seus pares.

10. Relacione:

1. Assédio Moral no Trabalho

2. Assédio Sexual

A) () Esse tipo de assédio é realizado com o intuito de diminuir o trabalhador, em geral, a pessoas que sofre esse tipo de assédio fica isolada e não participa das atividades da empresa;

B) () Esse tipo de assédio consiste em constranger colegas por meio de cantadas e insinuações constantes com o objetivo de obter vantagens ou favorecimento sexual;

C) () Caracteriza-se por qualquer comportamento sexual não aceitável. Podemos citar o contato físico ou comentários com conotação sexual que tornam a atmosfera hostil e desagradável para a vítima.

D) () Esse tipo de assédio tem como objetivo desestabilizar emocionalmente e profissionalmente. Nesses casos, geralmente, a vítima perde sua autoconfiança e o interesse pelo trabalho.

E) () Essa atitude poder ser clara ou sutil; pode ser falada ou apenas insinuada; pode ser escrita ou explicitada em gestos; pode vir em forma de coação, quando alguém promete promoção para a mulher, desde que ela ceda; ou ainda em forma de chantagem.

F) () Esse tipo de assédio pode resultar em: desestabilizar emocionalmente e profissionalmente o indivíduo, fazendo com que ele se sujeite passivamente a determinadas condições de humilhações e constrangimentos, as más condições de trabalhos e em alguns casos pressionando-o a pedir demissão.

ATENÇÃO ALUNOS 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO!!

Após as orientações abordadas no 'Roteiro de Estudos' e o término das Atividades Propostas entregá-las por meio de email, *whatsApp* ou pessoalmente na Unidade Escolar – CEEJA Maria Aparecida Pasqualetto Figueiredo.

Email: thaiscandido@professor.educacao.sp.gov.br

OBS.: Em caso de dúvidas, estou à disposição nos seguintes horários:

Segunda-feira: 18h às 21h.

Terça-feira: 15h às 22h (intervalo 19h às 20h).

Quarta-feira: 8h às 15h (intervalo 12h às 13h).

Quinta-feira: 8h às 15h (intervalo 12h às 13h).

Sexta-feira: 15h às 21h40min (intervalo 19h às 20h).